



Revista Informativo **Diocesano**



A Revista Formativa e Informativa da Diocese de Umuarama - Revista Mensal
Ano 49b - Número 519 - Setembro de 2025 diocesedeumuarama.org.br



***“Deixai vir a mim estas criancinhas
e não as impeçais, porque o Reino do Céu
é para aqueles que se lhes assemelham”***

(Mateus 14,19).

“DEIXAI VIR A MIM ESTAS CRIANCINHAS...” (MT 19,14)

Setembro chega até nós com uma dupla motivação: celebrar o Mês da Bíblia e redescobrir a importância de acolher a Palavra de Deus com o coração puro e confiante das crianças. Inspirados no tema central desta edição – “Deixai vir a mim estas criancinhas e não as impeçais, porque o Reino dos Céus é para aqueles que se lhes assemelham” (Mt 19,14) – somos convidados a nos aproximar de Deus com a humildade, escuta e abertura daqueles que ainda não perderam a capacidade de se encantar com o Evangelho.

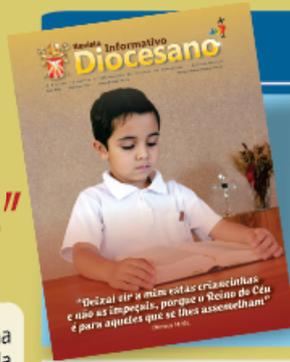
Neste mês, a Igreja nos convida a voltar com mais intensidade o olhar para as Sagradas Escrituras, luz para o caminho daqueles que desejam viver como discípulos de Jesus. Como nos recorda São Jerônimo, grande estudioso da Palavra de Deus, “Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo.”

Por isso, acolher a Bíblia é acolher o próprio Cristo. É permitir que a Palavra nos forme por dentro e nos transforme. O Documento de Aparecida, que nos inspira na missão evangelizadora, afirma com clareza: “O discípulo, ao aprofundar-se na Palavra, deixa-se formar por ela como rocha firme, e se torna verdadeiro missionário” (Dap, 278).

Nesta edição especial, temos a alegria de refletir sobre a Palavra a partir de diversos artigos que fortalecem nossa vida cristã. Destacamos o texto central, escrito por Paulo Angelo, que mergulha profundamente na passagem de Mateus 19,14, ajudando-nos a entender a força espiritual que há na atitude infantil diante do Evangelho. A coluna “Pingos de Bíblia”, escrita por nosso bispo diocesano, oferece-nos uma bela meditação sobre o desejo de ver Deus, com o tema: “Querer = Fazer: Contemplarei justificando a Vossa face...”

Já o Pe. Bruno, em seu artigo “A Palavra de Deus: Vida da Igreja e dos Discípulos de Jesus”, recorda-nos que a Escritura não é apenas alimento pessoal, mas sustento de toda a comunidade eclesial.

Pe. Wagner Pereira de Oliveira
Diretor-Geral | Editor Responsável
Vigário da Paróquia São Paulo Apóstolo - Umuarama - PR



Breve explicação da capa – Setembro – 2025

Neste mês da Bíblia, a capa traz a imagem de João Miguel, de 6 anos, membro da Paróquia São Paulo Apóstolo, de Umuarama. Sentado com os olhos fixos nas Sagradas Escrituras, João representa a pureza e o encanto da infância diante da Palavra de Deus. A foto foi tirada na Cúria Diocesana pelo Departamento de Comunicação (Decom) e nos convida a redescobrir a importância da escuta atenta e do amor à Palavra em todas as idades.

ÍNDICE

ENTREVISTA

Mislene da Costa Monteiro

03

Missão Igreja-Irmã

O anúncio da Palavra em terras amazônicas: desafios da missão

05

AÇÃO EVANGELIZADORA

A Palavra como centralidade na vida da Igreja

06

VIVÊNCIA CATEQUÉTICA

Diocese de Umuarama a caminho de Roma

08

JUBILEU DE ESPERANÇA

“Deixai vir a mim estas criancinhas e não as impeçais, porque o Reino dos Céus é para aqueles que se lhes assemelham” (Mateus 14,19).

10

FORMAÇÃO LITURGICA

A dignidade das mesas da Palavra e Eucaristia

13

VOCAÇÃO

Vocações Bíblicas sempre nos inspiram: Josué

14

ASSUNTOS DE FAMÍLIA

A prevenção do suicídio no contexto familiar

16

BIOÉTICA

Bioética e a Palavra de Deus: um diálogo entre fé e vida

17

JUVENTUDE

Setembro Amarelo: o cuidado com a vida

18

Nesse mesmo espírito, celebramos com grande júbilo a canonização de Carlo Acutis, no próximo 7 de setembro. Um jovem que viveu, de forma extraordinária, a fé simples, concreta e enraizada na Palavra. Dele, herdamos uma bela afirmação: **“A Palavra de Deus é como uma bússola que nos guia para o Céu.”**

E ainda compartilhamos com alegria que nossa Diocese enviará seis representantes para o Jubileu dos Catequistas em Roma, que acontecerá de 26 a 28 de setembro de 2025. Um padre assessor, a coordenadora diocesana da catequese e quatro catequistas irão representar nossa Igreja particular nesse evento. É sinal do nosso compromisso com a formação sólida e fiel à Palavra.

Na capa desta edição, apresentamos a imagem de uma criança, lembrando que, só com o coração sereno e confiante dos pequenos, é possível ouvir verdadeiramente a voz de Deus. Que o Senhor nos conceda essa graça: **acolher a Palavra com a simplicidade das crianças e colocá-la em prática com a maturidade de discípulos.**

A você, querido leitor, desejamos uma leitura edificante! Ajude-nos a divulgar a nossa Revista Informativo Diocesano e a espalhar a luz da Palavra que transforma vidas.

Boa leitura. Força e coragem!

EXPEDIENTE

Revista Informativo Diocesano

Revista Formativa e Informativa da Diocese de Umuarama - Revista Mensal
Ano 49-b - Número 519 - Setembro de 2025

Av. Pe. José Germano Neto Júnior, 4260
Caixa Postal 191 - CEP 87502-970 - Umuarama - PR
(44) 3622-1301
pastoral@diocesedeumuarama.org.br
www.diocesedeumuarama.org.br

Diretor-Geral | Editor Responsável

Pe. Wagner Pereira de Oliveira

Conselho Editorial

Pe. Wagner Pereira de Oliveira | Pe. Lucas Pereira dos Santos
Irmã Maria Vieira Feitoza | Solange Valentim de Oliveira
Érica Bolonhezi | Katya Yaeko Suzuki
Phelipe Hydemy Saquetti Matimoto | Alessandro Savioli
Prof. Shirley C. Cintra | Luiz Antoniassi

Revisão

Professora Mestra Shirley Cristiane Cintra
Fone: (44) 99925-1443

Capa

“Deixai vir a mim estas criancinhas e não as impeçais, porque o Reino do Céu é para aqueles que se lhes assemelham”

Diagramação e Arte

Antoniassi Agência Digital
Luiz Antoniassi - (44) 99976-8853

Impressão

Gráfica Paraná Criativa - Fone: (44) 3623-2838

Tiragem

3.155 exemplares



Mislene da Costa Monteiro

"...quem estiver começando tenha paciência, seja humilde e, acima de tudo, respeite o próximo. Essas atitudes fazem toda a diferença..."

RID: Você presenciou muitas mudanças na paróquia nesses anos. Qual transformação mais te marcou, seja nas pessoas, na estrutura ou nas atividades pastorais?

Mislene: Ao longo desses 25 anos, testemunhei muitas mudanças. Foram oito padres diferentes, cada um com seu jeito, e essa convivência com eles foi fundamental para a profissional que me tornei. Cada um deles contribuiu de uma forma única, ensinando-me novas formas de lidar com as pessoas, de administrar a rotina e de fortalecer minha dedicação ao serviço. Essa junção de experiências com esses oito padres moldou quem eu sou hoje, uma profissional dedicada, acolhedora e sempre disposta a aprender. Um hábito que tenho e que me ajuda bastante é começar meu dia de trabalho indo ao Santíssimo Sacramento.

RID: Como é a sua rotina atualmente e qual parte do trabalho ainda te encanta como no primeiro dia?

Mislene: Todos os dias, ao chegar, entrego meu dia a Ele, pedindo força, sabedoria e paz para enfrentar as tarefas e ajudar a comunidade da melhor forma possível. Essa rotina me traz muita paz e me conecta com minha fé, dando-me força para seguir em frente. Uma das mudanças que mais me emocionou foi a troca do altar, uma pedra única esculpida em granito, que trouxe uma transformação linda para nossa igreja. Também foi muito especial a chegada de um novo padroeiro à nossa comunidade, São Sebastião. O que mais me

encanta no meu trabalho é o atendimento ao público. A confiança que as pessoas demonstram ao chegar na secretaria paroquial é algo que me enche de orgulho e alegria.

RID: Que conselho você daria para quem está começando agora na missão de secretário paroquial?

Mislene: Tenho um conselho para quem quer começar na área de secretaria paroquial: Seja dedicado, acolhedor e esteja sempre disposto a aprender. Essa profissão exige coração e comprometimento, mas a satisfação de ajudar a comunidade é imensa. Além disso, peço que quem estiver começando tenha paciência, seja humilde e, acima de tudo, respeite o próximo. Essas atitudes fazem toda a diferença na construção de um bom relacionamento e na sua evolução profissional.

RID: Após tantos anos de dedicação, o que você sente ao olhar para trás e perceber o quanto contribuiu para a vida da comunidade paroquial?

Mislene: Olhando para trás, sinto uma grande gratidão por tudo que contribui para a vida da nossa comunidade. É muito gratificante saber que meu trabalho faz a diferença na vida das pessoas e na história da nossa Igreja. Sou formada em História e Pedagogia, o que também me ajuda a entender melhor as pessoas e a lidar com diferentes situações com mais empatia e compreensão. Essa trajetória me ensinou muito sobre dedicação, adaptação e o valor de servir ao próximo. Sou grata por cada experiência e por fazer parte dessa comunidade tão especial.

No dia 30 de setembro, comemoramos o Dia da (o) Secretária (o), por isso, a entrevistada deste mês é Mislene da Costa Monteiro, carinhosamente conhecida como Mis. Nascida em 1979, ela atua como secretária da Paróquia Nossa Senhora do Rocio e São Sebastião, em Tapira-PR, desde o ano 2000. Na época, foi convidada para o cargo pelo Padre Jorge Pursino, por quem recorda com gratidão. Ao longo dos anos, Mislene tornou-se exemplo de dedicação e amor à profissão, desempenhando suas funções com excelência, comprometimento e carinho pela comunidade.

Foto: Pascom Paróquia Nossa Senhora do Rocio e São Sebastião em Tapira-PR

RID: Ao longo dessas décadas, quais foram os maiores desafios e como a sua fé te ajudou a superá-los?

Mislene: Ao longo dessas décadas, meu maior desafio foi entender cada movimento, cada aspecto da pastoral e fortalecer minha fé. Tenho uma devoção especial ao Santo Expedito, que sempre me dá força nos momentos difíceis, e à Nossa Senhora do Rocio, nossa padroeira, que me ajudou muito ao longo dessa caminhada. Lembro com emoção do início dessa jornada, que foi marcado pela minha coragem e determinação em encarar uma comunidade na qual eu não tinha muita preparação, mas, com muito esforço, consegui me adaptar e estou na função até hoje.

Érica Bolonhezi

Jornalista Diocesana e Pascom - Umuarama - PR

Querer = fazer

“Contemplarei justificado a vossa face...” (Sl 16,15)

Inspirou-me comentar esse pedacinho da Bíblia o fato de, no 15º domingo comum, ter as palavras “justificado” e “justificar-se”, na Antífona e no Evangelho.

Curioso esse pendor humano para justificar-se. Em relação a quê? Em que “Injustificação” jaz para que se sinta em dívida? Filosofia, psicologia, religião tudo fala de culpa. A Bíblia então...ich...!? Muitas vezes. A liturgia a tematiza frequentemente. A Santa Missa começa falando de culpa, pecado, pedido de perdão etc... De que se trata?

A Missa começa em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Nome é poder. Nome diz a postura que levou alguém a captar energias que o levaram a vida toda. O nome nos convoca a nos posicionarmos no mesmo modo e captarmos o mesmo vigor. Quando um irmão está chafurdando na pusilanidade, outro irmão protesta: respeita pelo menos o nome da nossa família...!

Nossa família experimentou, posicionando-se numa certa postura, um vigor que lhe permitiu viver sem “baixar” tanto o nível. Sem se envolver com tanta degradação. Por isso, às ruas não se dá qualquer nome. Não há ruas chamadas Barrabás ou Hitler. As ruas são identificadas por nomes que magnifiquem o humano, que levantem o nível. Por isso, há ruas Rui Barbosa, Santa Tereza de Calcutá, etc...porque são nomes que dignificaram a humanidade. E dizendo o nome, todos nos sentimos convocados e nos posicionarmos na mesma postura e, de repente, engatar no mesmo impulso que viveram.

Assim sendo, na Missa, não queremos estar indiferentes, nem em qualquer nome, nem noutro nome, mas, no nome de Deus. E a comunidade responde: “Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo”. Reuniu quem, quais? Só os ali presentes? Não. Todos que estiveram, estão e estarão.

Todos somos destinados a, em Cristo, conquistarmos a justificação e a saciedade com a visão da Glória de

Deus. Em seguida: pedido de perdão. Todos declaramos que não fizemos tudo que podíamos para intensificar a reunião “no amor de Cristo”.

É por isso que a gente celebra Missa: Para receber o perdão da culpa conquistado por Cristo. Quer dizer, para nos expormos à consumação da sensação de ser justificado que só Cristo dá. Por isso, a segunda leitura fala do mistério de Cristo: Nele foram criadas todas as coisas. Sem ele, nada existe. E tudo foi criado para Ele, para encontrar Nele a sua justificação, a sua serenidade.

A glória Dele é a única coisa que nos sacia integralmente. Na abertura da Conferência de Aparecida, em 2007, o Papa Bento cravou: “Não surgiu nenhuma realização maior para o ser humano do que Jesus Cristo”. O humano pode conseguir mais eficiência na comunicação, na locomoção, na produção de alimentos, etc...mas nada servirá para nada se não levar a Jesus.

A justificação, a saciedade de onde vem? Aí entra o oremos do 15º domingo: “Ó Deus que mostrais a luz da verdade aos que erram para retornarem ao bom caminho”. E a primeira leitura: A lei não está longe, além do mar, no alto dos céus... está na sua boca e no seu coração. Mas precisa fazer, precisa cumpri-la. Na existência cristã, há sempre um fazer. A Eucaristia já é um “fazei isto em memória de Mim”. No evangelho desse domingo, Jesus conclui: vai e faze o mesmo.

No Evangelho, está a prova: o mestre da lei disse, ele mesmo, qual o maior mandamento, o seguinte e quem é o próximo. Como não fazia o mesmo, não se sentia justificado.

Boa vontade que nada faz é velleidade. A boa vontade é boa não porque quer rezar, ajudar os outros, etc.... mas porque faz. Boa vontade é a que faz. Podemos talhar um enunciado: “Querer = fazer”



Imagem: Friepik

Um exemplo simples, inventado por mim: bateu-me o desejo de ir à Roma. Como é que se vai à Roma? A nado, é difícil. A pé, não tem caminho. Só se pode chegar lá, de navio ou de avião. Mas para ir de navio ou avião, é preciso comprar uma passagem. Para comprar uma passagem, é preciso dinheiro. Onde se arranja dinheiro? Assaltar banco é perigoso. Pode-se acabar na cadeia. Jogado na rua, não tem dinheiro. Pedir aos outros, difícil que alguém queira me dar. O jeito é trabalhar. Mas não tenho emprego. Então, o jeito é procurar emprego. E sair pela rua procurando as placas que oferecem trabalho. Pronto. Eis boa vontade. Eis vontade boa. Vontade que faz. **Quem quer de fato, sempre faz alguma coisa. Amém.**





O anúncio da Palavra em terras amazônicas: desafios da missão

Queridos leitores,

A missão em terras amazônicas enfrenta muitos desafios. Entre eles, dois são muito presentes: **o primeiro é de ordem financeira**. A população da região vive em situação de grande pobreza, o que faz com que o dízimo praticamente não exista.

Então, para suprir essa ausência de recursos, é comum a realização de festejos comunitários. Por isso, com base na tradição dos festejos dedicados aos santos – organizados tanto pela igreja quanto pelos próprios moradores – surgem celebrações particulares que vão além da expressão religiosa. Essas festas também funcionam como um importante meio de arrecadação de recursos. Por exemplo, quando alguém está doente, é comum que a comunidade se mobilize e realize festejos para ajudar a custear o tratamento.

O segundo grande desafio é a formação de lideranças nas comunidades. Ao passar por uma localidade, anuncia-se a palavra de Deus e busca-se formar grupos de catequese, juventude ou outras frentes pastorais. Inicialmente, algumas pessoas se dispõem a colaborar: um é nomeado catequista, outro coordenador e outros auxiliares. No entanto, ao retornar após um mês, frequentemente surgem notícias desanimadoras – alguém se mudou, outro deixou o grupo e o que restou acabou desistindo. Assim, as reuniões não acontecem e os grupos se desfazem. Por isso, há sempre a necessidade de recomeçar. A missão é marcada por constantes reinícios.

Realidades e distâncias

Atendemos três realidades distintas. A primeira é a da estrada, marcada pela enorme distância entre vizinhos, em que, muitas vezes, um pode estar até 70 km distante do outro. Ao passar por esses locais, encontramos inúmeras fazendas, onde predomina uma cultura voltada ao acúmulo de bens, com



Fotos: Arquivo pessoal Irmã Olinda

criação de gado e uma mentalidade associada, por vezes, à degradação ambiental. Por isso, para realizar a catequese nessa região, é necessário desenvolver materiais específicos, que dialoguem com esse contexto e sensibilizem as pessoas dentro da realidade em que vivem.

Já a realidade do Rio Acari é caracterizada por uma natureza exuberante e comunidades ribeirinhas que preservam traços profundos da cultura indígena — mesmo que não se identifiquem formalmente como indígenas. É comum que o cotidiano gire em torno da pesca e da caça, praticadas de maneira simples e direta: pesca-se algo pela manhã para o almoço e, mais tarde, decide-se o que será preparado para o jantar. Lembro de uma ocasião em que, ao chegar, vi que haviam saído para caçar. Trouxeram uma pequena presa, suficiente para o almoço, e então

disseram: "já chega, vamos almoçar". A janta? Só depois se pensa. São pessoas culturalmente muito felizes, vivem bem ali, em harmonia com a terra e com o tempo.

A terceira realidade é a da cidade, que, embora ainda marcada pela pobreza, apresenta um pouco mais de desenvolvimento. Em nossa área urbana, já conseguimos formar três comunidades e estamos em processo de estruturar mais duas. No entanto, enfrentamos o mesmo desafio de sempre: encontrar agentes de pastoral dispostos.

Encontrar lideranças e agentes é como descobrir uma verdadeira pepita de ouro — raros, valiosos e extremamente necessários. Seja na Diocese de Humaitá, seja na Diocese de Umuarama, o anúncio da Palavra depende de homens e mulheres dispostos a anunciar o Evangelho.

Irmã Olinda

Missão Igreja-Irmã - Diocese de Humaitá
Humaitá - AM



A PALAVRA COMO CENTRALIDADE NA VIDA DA IGREJA

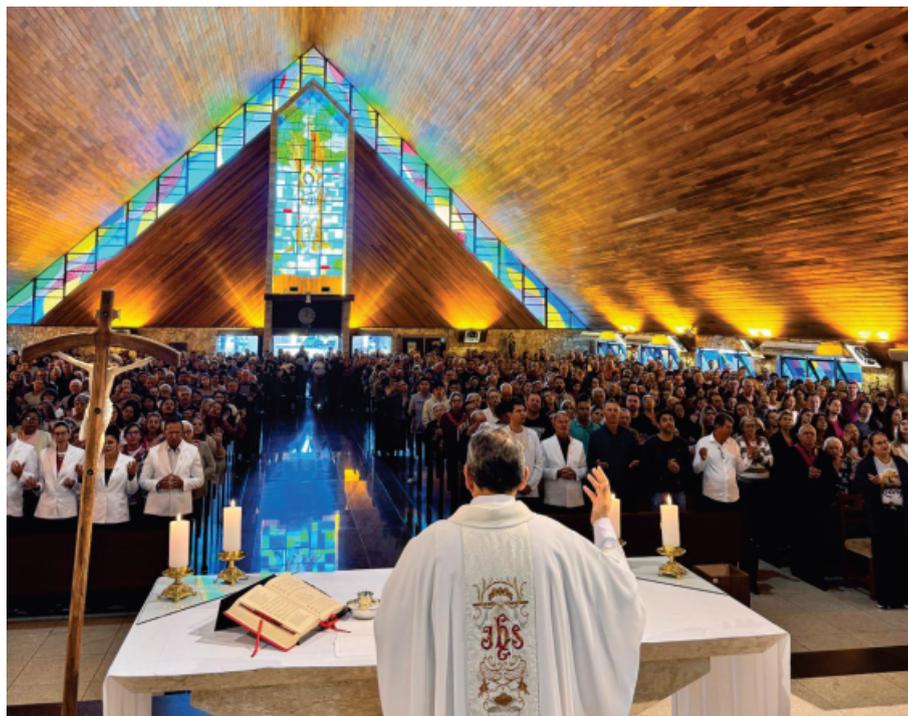


Foto: Pascom Paróquia São Sebastião - Japurá - PR

É comum em algumas liturgias, encontros e grupos de reflexão, cantarmos um trecho do salmo (119,105), "*Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor e luz para meu caminho*". Essa verdade contida nas Sagradas Escrituras tem uma profundidade teológica, espiritual e pastoral surpreendente, quando a deixamos ecoar em nossa existência.

De fato, a **Bíblia desempenha um papel fundamental na vida da Igreja, pois é a fonte de inspiração e revelação divina. Por meio dela, Deus manifesta sua vontade, comunica sua voz que nos orienta, inspira, alimenta e nos enche de sua santa sabedoria, capaz de iluminar as trevas do nosso coração.**

Desde a Igreja primitiva, percebemos a sua importância "*[...] a comunidade era perseverante em ouvir os ensinamentos dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações*" (At 2,42-47), uma prática tão significativa que se mantém até hoje, sendo nosso fundamento, que fez e faz crescer-

mos na fé.

A Bíblia é uma narrativa viva que registra as experiências de um povo – ou de pessoas específicas – que, ao se depararem com a divindade de Deus, são por Ele iluminados. Quantas vezes nos vemos refletidos em suas páginas, em relatos, contextos, orações e acontecimentos que ressoam com o que estamos vivendo? Quantas vezes nos identificamos com o salmista, que ora chora e lamenta, ora se alegra e exulta diante da ação divina?

É dessa forma que a Palavra de Deus atravessa gerações, guiando os passos da humanidade nas dimensões pessoal, comunitária e pastoral da Igreja. Quando o ser humano se aproxima dessa Palavra, é renovado e nutrido por ela; quando a comunidade escuta o que Deus revela nas Sagradas Escrituras, cresce em número e em profundidade; e quando a Igreja se deixa orientar por essa Palavra, ela evangeliza segundo a vontade e a graça de Deus.

A Palavra de Deus ocupa o centro da vida da Igreja, pois é dela que brota a luz que ilumina nossa liturgia. É da mesa da Palavra que somos conduzidos à mesa da Eucaristia. Ela está presente em nossos encontros de espiritualidade e nas formações, sendo o alicerce da nossa caminhada. É a Palavra que ilumina os grupos de reflexão e fortalece nossas comunidades de base. Ela santifica nossas famílias e alimenta nossas orações pessoais. Por meio dela, Deus nos visita com sua voz viva e transformadora.

No Concílio Vaticano II, especialmente por meio da Constituição Dogmática *Dei Verbum*, a Igreja vislumbra um novo horizonte, incentivando com ainda mais fervor os fiéis a adquirirem, lerem e meditem a Sagrada Escritura. Por meio da Palavra, podem conhecer mais profundamente a fé, serem catequizados e fortalecidos para defendê-la diante de um mundo contemporâneo que clama por auxílio, em meio a tantas vozes que não edificam e apenas geram inquietação.

Sendo assim, a Palavra de Deus se torna a centralidade da vida da Igreja. Nela, os homens de fé, ou não, podem achar, na medida certa, o alimento que tanto procuram para satisfazer as debilidades desse mundo barulhento, que muito fala, mais não chega a lugar algum.

Que a Palavra anunciada, proclamada, meditada e testemunhada possa continuar a frutificar no seio da Igreja, aquecendo nossos corações como visita carinhosa e iluminadora do Senhor.

Boa vivência da Palavra a todos!





Pastoral da Acolhida



Fotos: Arquivo pessoal da Pastoral da Acolhida - Paróquia São Francisco de Assis - Umuarama - PR

Missão

A missão da Pastoral da Acolhida é receber cada pessoa com carinho, atenção e cuidado, promovendo uma experiência genuína de amor e acolhimento. Com isso, nossa atuação fortalece o papel da paróquia como um espaço humano, afetuoso e próximo da comunidade.

O acolhimento

As pessoas valorizam muito esse acolhimento. Quando não estamos presentes, elas sentem nossa ausência – isso mostra o carinho mútuo entre nós e a comunidade. Nós criamos vínculos sinceros com todos e nosso papel vai além de receber: ajudamos nos banheiros, levamos as crianças na escolinha, orientamos os idosos e cuidamos com zelo de cada família.

Pode parecer um trabalho simples, mas é cheio de significado. Observamos detalhes, como a disponibilidade de copos no bebedouro, papel nos banheiros e suas condições gerais. Também ouvimos as reclamações e sugges-

tões da comunidade e levamos essas demandas à paróquia.

Atuação e compromisso

Nossa atuação complementa o trabalho das demais pastorais. Participamos, por exemplo, do mês do dízimo, auxiliando na entrega dos papéis que antecedem o sorteio. Também nos envolvemos em outras promoções, como a venda de pizzas, velas e outros itens. Além disso, ajudamos na coleta destinada à Diocese de Humaitá. Sempre que há uma necessidade, estamos presentes para ajudar de forma generosa e comprometida.

Curiosidade!

Uma agente da nossa pastoral encontrou o amor na porta da igreja! Hoje, eles são casados.

Mensagem aos leitores

Quer fazer parte da Pastoral da Acolhida? O mais importante é ter o coração aberto: gostar de sorrir, de receber com gentileza, de conversar com as pessoas –

porque elas também gostam muito desse contato conosco lá na porta. Com o tempo, nos tornamos aquele “amigo diferente”, uma presença querida, principalmente para os mais idosos que muitas vezes não têm alguém com quem conversar. Eles demonstram um carinho enorme por nós, e isso é recíproco.

Por isso, se você sente vontade, experimente. Eu sempre digo: só vivendo essa experiência para entender o quanto ela pode transformar. É algo que toca profundamente – só mesmo participando para descobrir tudo o que ela pode trazer de bom.

“Acolher é extraordinário!”

Sou coordenadora da Pastoral da Acolhida desde o início, quando ela foi criada na matriz, há 11 anos. É uma missão que me traz grande satisfação. Sempre digo que foi a melhor escolha que fiz – e continuo fazendo. O ato de acolher tem um significado profundo para mim: é extraordinário, comovente e essencial.

Elizete Alves de Freitas Lourenço
Pastoral da Acolhida
Paróquia São Francisco de Assis
Umuarama - PR





DIOCESE DE UMUARAMA A CAMINHO DE ROMA

JUBILEU DOS CATEQUISTAS: DE 26 a 28 DE SETEMBRO DE 2025



Irmã Maria Vieira Feitoza



Irmã Ana Aparecida Brito



Alice dos Santos Bruno Silva



Zulmira Moreira



Pe. Danilo Antonio Barbi



Conceição Aparecida Gomes de Carvalho

Fotos: Arquivo pessoal da Vivência Catequética

Ser catequista é uma vocação! Qual é o sentimento que pulsa em nossos corações? Alegria, gratidão e comunhão, pois nós participaremos da peregrinação dos jubileus dos catequistas em Roma! **Então, com todos e para o bem de todos, Peregrinos de Esperança, lá vamos nós!**

Com certeza, será uma experiência profunda de estudo, reflexão e, acima de tudo, de testemunho vivo da nossa comunhão e unidade com a Igreja universal. Como canta o refrão: "Agora é tempo de ser Igreja: caminhar juntos, participar."

Partiremos em nome de nossa amada Diocese para representar, com alegria, os queridos catequistas que, em cada canto e recanto do nosso território, dedicam-se há tantos anos com generosidade, zelo e amor a esse serviço formidável à Igreja. Nesse contexto, é impossível

não recordar com ternura, carinho e profunda estima nosso amado Papa Francisco (*in memoriam*).

O ministério do catequista é antigo na Igreja. A história da evangelização ao longo de dois milênios revela, com grande evidência, a eficácia de sua missão. Bispos, sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, juntamente com inúmeros leigos e leigas, dedicaram-se – e continuam se dedicando – com generosidade à instrução catequética, para que a fé seja um fundamento válido e profundo na vida de cada ser humano (*Antiquum Ministerium*, n.º 3).

Participarão deste abençoado Jubileu: Irmã Maria Vieira Feitoza, coordenadora diocesana da catequese; Padre Danilo Antonio Barbi,

assessor diocesano da catequese; Irmã Ana Aparecida Brito, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Tapejara; Alice dos Santos Bruno Silva, da Paróquia Santo Expedito, de Umuarama; Zulmira Moreira, da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Santa Eliza; e Conceição Aparecida Gomes de Carvalho, da Paróquia São Vicente de Paulo, de Cianorte.

Nossos agradecimentos a Dom Mamede, nosso Bispo, e às paróquias que iremos representar em nome da Igreja particular. Por fim, podem contar com nossas orações. Pedimos também que rezem por nós nesta peregrinação, um momento único, memorável e marcante para nossas mentes e corações!

Que o Bom Pastor continue a conduzir e iluminar nossa vida e missão. Seja eternamente louvado o nosso bom Deus, hoje e para sempre!

Irmã Maria Vieira Feitoza

Coordenadora Diocesana da Catequese e Psicóloga Clínica - Umuarama-PR





A PALAVRA DE DEUS: VIDA DA IGREJA E DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Querido leitor, tradicionalmente o mês de setembro, na Igreja no Brasil, é dedicado à escuta e à reflexão da Palavra de Deus. Neste mês, a dimensão bíblico-catequética, com todas as exigências que a Palavra de Deus traz para a pastoral, para a catequese e para a liturgia é colocada em evidência. Não que a Igreja privilegie somente um mês do ano para essa reflexão – afinal, não há Igreja sem a Palavra – mas, ao longo desse espaço de tempo, os fiéis podem ainda mais compreender e (re)descobrir o papel, o lugar e a importância da Palavra de Deus em suas vidas, pessoal e comunitária.

A fé ensina e professa que a Igreja nasce do lado aberto de Cristo na Cruz. Contudo, a missão da Igreja já nasce no ato da Encarnação. Fazendo-se homem, Deus habita no meio de Seu povo e se faz conhecer. A Igreja, assim, é o “prolongamento” da Encarnação, pois é o *Corpo de Cristo* (cf. Ef 1,22-23), visível e espiritual, humano e divino. A Encarnação é o início da comunhão entre Deus e a humanidade, que se realiza plenamente na Igreja.

Conforme afirma a Constituição Dogmática “Lumen Gentium” do Concílio Vaticano II (n. 8), a Igreja terrestre e a Igreja Celeste são uma única realidade, formada pelo duplo elemento humano e divino, entendida no mistério do Verbo encarnado.

É na encarnação e na missão de Cristo que a Igreja encontra sua própria identidade e missão. Por isso, na afirmação “o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14), encontrada no quarto evangelho, sustenta-se o fundamento bíblico da origem da Igreja no mundo. O Verbo encarnado, isto é, a Palavra de Deus feita homem, e a Igreja formam uma única unidade. É a concepção agostiniana do “*Christus totus*”: **Cristo e a Igreja são insepará-**



Foto: Freepik

veis, formando juntos o “Cristo total”.

O mesmo Concílio Vaticano II, ao discorrer sobre a Revelação divina, proclama na Constituição Dogmática “*Dei Verbum*”, que é missão e tarefa da Igreja transmitir e interpretar a Sagrada Escritura. Assim, sendo a Igreja a comunidade dos discípulos e sempre fiel aos mandatos de Jesus, permanece ouvindo atentamente a Palavra do Mestre. Interpreta-a à luz da Sagrada Tradição e do Magistério e a transmite enquanto Palavra de Salvação ao mundo inteiro. Por isso, a Igreja é zelosa anunciadora da Palavra, jamais cessando de conclamar os discípulos a viverem *na e da* Palavra, pois, ela é a força e o alimento que sustenta a vida e a missão dos seguidores do Senhor.

Sendo a presença viva de Cristo no mundo, enquanto Sacramento de Salvação, a Igreja reproduz novamente os episódios evangélicos do Cristo-Mestre que anuncia e ensina aqueles que O escutam. Todos os que se colocam a escutar Jesus são cativados pela força de Sua Palavra, pois, ela é “mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes” (Hb 4,12). É a melhor parte que não é tirada (cf. Lc

10,42), que *ferre* o coração e gera amor, comunhão e missão.

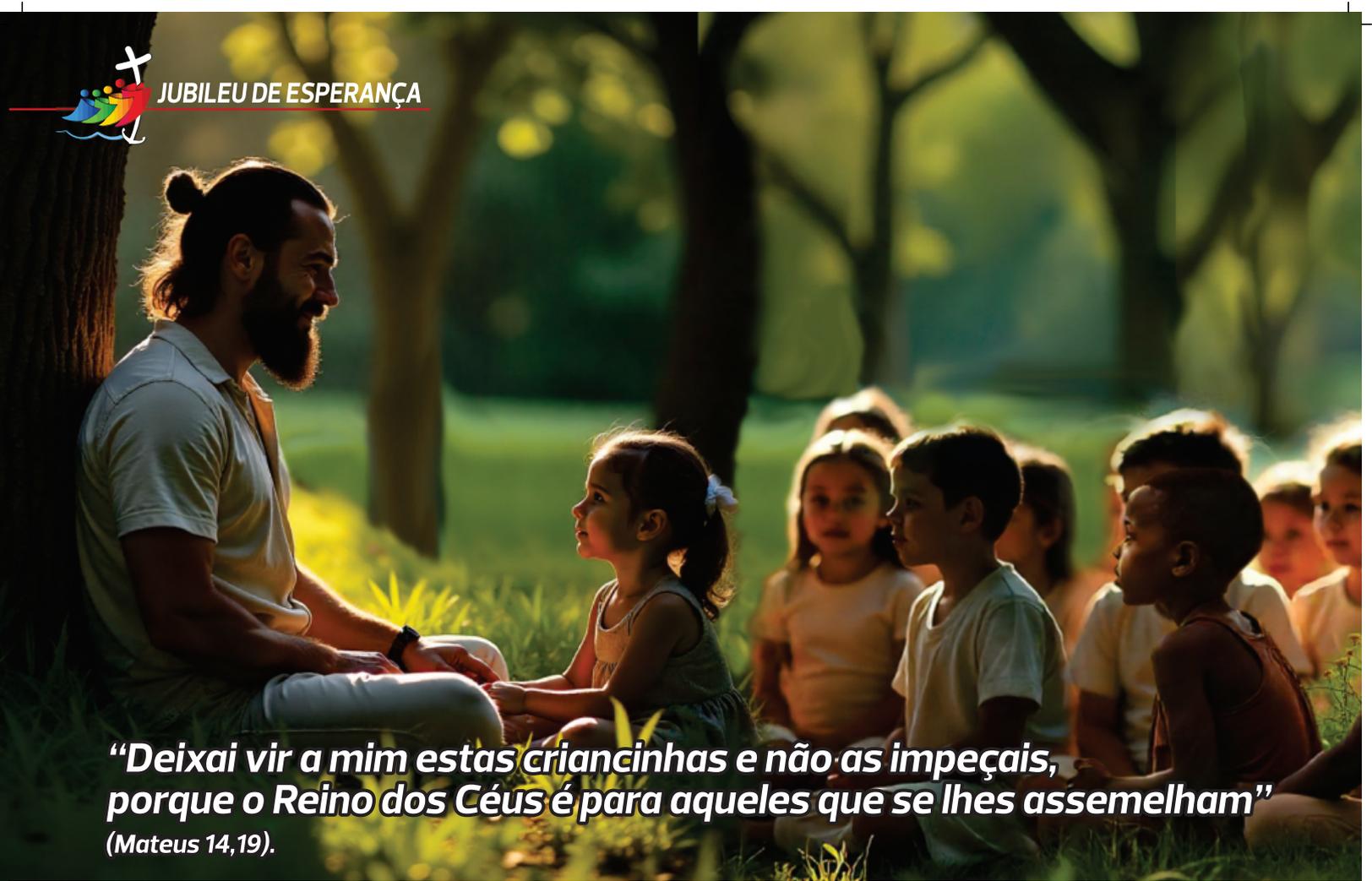
Compreendendo a importância da Palavra de Deus em nossas vidas, aproveitemos este “mês bíblico” para portar a Sagrada Escritura nas mãos e no coração, conscientes de que, sem ela, tornamo-nos mancos na fé.

Sejamos seus “praticantes e não simples ouvintes” (Tg 1,22), tirando-a da estante e colocando os seus ensinamentos em prática. Se ouvirmos e praticarmos suas lições, certamente trilharemos o caminho da verdadeira vida, em unidade de fé na Igreja, afinal, como diz Santo Agostinho, a Palavra nos ensina a viver em comunhão com Deus e com os irmãos.

Iluminados pela Palavra, poderemos, enfim, anunciar a Verdade e a Boa-Nova da salvação, como autênticos missionários, testemunhando, até os confins do mundo, a experiência transformadora da estrada a Emaús, proclamando também: “não ardia o nosso coração quando Ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras?”

Unido a todos no amor e na graça de Cristo Jesus, até o próximo mês!

Pe. Bruno Raphael da Cunha Dobicz
Mestre em Filosofia, Professor da PUCPR
Administrador Paroquial da Paróquia São Tomé
São Tomé - PR



“Deixai vir a mim estas criancinhas e não as impeçais, porque o Reino dos Céus é para aqueles que se lhes assemelham”
(Mateus 14,19).

Toda família tem crianças, sejam filhos, sobrinhos, primos ou netos e até bisnetos. Elas são a alegria da casa, enchem de amor e carinho todos que com elas se relacionam.

Os pequeninos nos ensinam grandes lições com pequenos gestos, carregam a pureza e a simplicidade, fazendo de uma caixa de papelão um brinquedo que passam horas brincando.

Criança não nasceu para ficar sozinha, precisam de outras crianças para que falem na mesma linguagem e possam se desenvolver como pessoa, tendo ajuda dos adultos para aprenderem a socializar e desenvolver suas virtudes.

A Igreja em sua sabedoria

oferece, desde os primeiros anos, uma oportunidade para formar as crianças na fé e na doutrina católica, com a Infância Missionária, a Catequese, as Escolinhas dos Grupos de Oração e tantas outras iniciativas que colocam os pequeninos em contato com a Palavra de Deus e o Catecismo.

Veja o destaque que as crianças têm na Liturgia, nossos Coroinhas, sempre ao lado dos Sacerdotes, aprendendo sobre o Sagrado e servindo à Comunidade.

A Sagrada Escritura diz, “Ensina à criança o caminho que ela deve seguir; mesmo quando envelhecer, dele não há de se afastar.” (Provérbios 22,6), mostrando que os Pais devem ser

os primeiros a iluminar a história dos filhos com a Palavra de Deus.

Lembro quando meu filho, Leonardo, chegou na idade de olhar figuras e compramos uma Bíblia infantil cheia de desenhos. Não era preciso ler, mas bastava abrir e começar a contar a história, mostrando as figuras, que ele se animava todo. Depois, aos 8 anos, iniciou a catequese e assim foi crescendo na Fé pelos Sacramentos da Eucaristia, da Misericórdia (Confissão) e Crisma, do mesmo jeito minha filha, Laís.

No dia 3 de julho, o Papa Leão XIV recebeu cerca de 300 crianças e adolescentes da Ucrânia, acolhidos pela Caritas italiana durante o verão, e depois, 310 crianças e adolescentes que



| Montagem: Antoniassi

participam da Colônia de Férias de Verão do Vaticano "*Estate Ragazzi in Vaticano*", na Sala Paulo VI, onde lhes falou como "é importante nos respeitar mutuamente, não nos deter nas diferenças, mas construir pontes, amizades. Todos podemos ser amigos, irmãos, irmãs".

Os pequenos leitores tornam-se grandes discípulos. Jesus já indicava o caminho quando disse **"Deixai vir a mim estas crianças e não as impeçais, porque o Reino dos Céus é para aqueles que se lhes assemelham"** (Mateus 14,19).

Por isso, a importância da missão de cultivar a Bíblia como fonte de sabedoria desde cedo. Jesus mostra que as crianças são o modelo dos conquistadores do céu, afinal a Salvação é para todos, mas todos precisam tomar posse dela.

O Papa Leão XIV mostra uma direção que deve ser seguida por todos, de modo especial, por todos que hoje têm o destino do mundo em suas mãos: é preciso colocar-se à altura das crianças, olhar o mundo através dos olhos delas. A humanidade seria outra se cada um de nós tivesse a coragem de se abaixar como Jesus fez quando – reprimendo

os discípulos que queriam mandar embora as crianças "incômodas" – pronunciou essa frase imortal: "Deixem vir a mim as crianças".

É necessário deixarmos as crianças virem até nós! E, acima de tudo, irmos em direção a elas! É nossa missão irmos em direção às crianças oprimidas pela guerra, às famintas pelo egoísmo alheio, às crianças abusadas por mil formas de violência!

Vamos investir em nossas crianças, pela Palavra e Catequese, mas principalmente pelo exemplo!

Paz e bem!



Paulo Angelo Lourenço dos Santos
Formador das Escolas Catequéticas Decanais
Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Santuário Eucarístico Diocesano - Cianorte - PR



Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Santa Eliza, celebra jubileu de 50 anos



Fotos: Decom

Neste ano, a Diocese de Umuarama completa 52 anos de evangelização e a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Santa Eliza, celebrou seu Jubileu de Ouro no dia 31 de julho, refletindo meio século de dedicação, fé e serviço à comunidade.

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus, da comunidade de Santa Eliza, celebrou seu Jubileu de Ouro no dia 31 de julho, recordando uma rica trajetória de fé, evangelização e missão. Um verdadeiro momento de renovação espiritual, perdão, gratidão e caridade. A comunidade comemora décadas de história marcada por lideranças dedicadas, crescimento pastoral e fé viva de seu povo.

Desde a primeira missa, celebrada em 1961, na casa de um pioneiro, até a criação oficial da paróquia em 1975, a caminhada foi impulsionada por padres e leigos comprometidos. A construção da igreja matriz, a presença das Irmãs da Caridade do Japão – que fundaram sua primeira missão fora do Japão na comunidade –, e a ordenação de diversos filhos da paróquia ao sacerdócio marcaram momentos históricos e frutíferos dessa trajetória. Ao longo dos anos, inúmeros párcos deram continuidade

de ao trabalho missionário, construindo capelas, centros de formação e fortalecendo as pastorais.

Ao término da celebração, Dom Frei João Mamede Filho ressaltou a importância das pequenas comunidades e das pequenas cidades/distritos com suas paróquias: “Uma fogueirinha pequena queima tanto quanto uma grande, o importante é estar acesa, ser uma fogueirinha com labaredas, que vai queimar, abarcando toda a região, com todas suas pessoas. Que Deus abençoe esta paróquia!”.

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus viveu com gratidão e esperança este ano jubilar, renovando seu compromisso com a missão evangelizadora. Guiada pelo amor do Coração de Jesus, a comunidade deseja fortalecer sua identidade paroquial e aprofundar a vivência da fé.

A celebração do jubileu não apenas recorda o passado, mas inspira a seguir adiante com entusiasmo e dedicação na construção de um futuro marcado pela fraternidade, serviço e anúncio do Evangelho.



Alessandro de Barros Savio
DECOM
Paróquia São Vicente Pallotti
Umuarama - PR





A Dignidade das mesas da Palavra e Eucaristia

A Constituição da liturgia *Sacrosantum Concilium* diz: "Quanto mais a palavra de Deus for oferecida aos fiéis, maior acesso terão aos tesouros da Bíblia. Por isso, deve-se ler uma parte bem maior das Escrituras, nos espaços litúrgicos que lhe são reservados cada ano" (SC 51).

Na Celebração Eucarística, estamos reunidos em comunidade, em **assembleia eucarística**, em torno de duas mesas: a **mesa da Palavra** e a **mesa do Pão**. As duas mesas nos alimentam. Nas duas mesas, somos conduzidos pela graça de Deus ao seguimento de Jesus Cristo.

Uma mesa conduz a outra mesa, são dialógicas. Isso significa que elas se encontram como experiência mistagógica de toda a comunidade local e universal. Ambas estão correlacionadas, pois a Igreja nasce da Eucaristia e nasce também da PALAVRA DE DEUS. Essas ações estão interligadas e correspondentes na mesma celebração. Cada uma delas tem sua importância e elas se complementam.

A experiência mistagógica nos fala de um processo no qual é Deus mesmo quem toma a iniciativa e vai tecendo um diálogo amoroso com cada pessoa e com cada comunidade: "vinde, exultemos de alegria no Senhor, aclamemos o Rochado que nos Salva! Ao seu encontro caminhemos com louvores! Ajoelhemos ante o Deus que nos criou!" (Salmo 94).

"Fala Senhor que teu servo escuta". O próprio Deus fala, comunica à comunidade reunida e, nessa experiência, algo grandioso acontece: libertação, salvação, comunhão. "A palavra na celebração se converte em sacramento por intervenção do Espírito Santo."

A Palavra se fez carne e habitou entre nós. Ao se reunir em torno dessa mesa, a comunidade é constituída pela Palavra. E, nessa dimensão, a comunidade também se torna missionária, evangelizadora, catequética. Na medida em que escuta profundamente, a Palavra faz seu caminho de

Revelação. Ela é acolhida, assumida e se torna fonte de salvação. "A Palavra é viva e eficaz" (Hb 4,12). "A Palavra é capaz de edificar e dar a herança a todos os santificados" (At. 20,32; 1Ts. 2,13). A Palavra que é ouvida é semeada, e dá frutos.

Jesus, Filho do carpinteiro, que trabalhou com as próprias mãos, como outrora aos discípulos de Emaús, revela-nos as Escrituras e parte o pão para nós. O elenco das leituras da Missa no nº. 10 nos recorda:

A Palavra de Deus e o mistério eucarístico foram honrados pela Igreja com a mesma veneração, embora com diferente culto. A Igreja sempre quis e determinou que assim, fosse, porque, impelida pelo exemplo de seu Fundador, nunca deixou de celebrar o mistério pascal de Cristo, reunindo-se para ler "todas as passagens da Escritura que a ele se referem" (Lc 24,27) e realizando a obra da salvação, por meio do memorial do Senhor e dos sacramentos.

Com efeito, "a pregação da Palavra é necessária para o próprio ministério dos sacramentos, visto que são sacramentos da fé, a qual nasce da palavra e dela se alimenta".

Espiritualmente alimentada nessas duas mesas, a Igreja, em uma, instrui-se mais, e, na outra, santifica-se mais plenamente, pois na Palavra de Deus se anuncia a aliança divina; e na Eucaristia, renova-se essa mesma aliança nova e eterna.

Em um mundo marcado pela ganância e pelo egoísmo sem limites, Jesus se apresenta como Pão vivo descido do céu, banquete da Nova Aliança. Cada Eucaristia celebrada se torna confraternização, redenção, pois cada vez que celebramos a Eucaristia anunciamos a Sua morte e proclamamos a Sua vinda

A exortação apostólica *Verbum Domini*, de 30 de setembro de 2010, do Papa Bento, sintetiza:

A Eucaristia abre-nos à inteligência da Sagrada Escritura, e esta, por sua vez, ilumina e explica o Mistério



Foto: Pascom Paróquia Sagrada Família - Cianorte - PR



Foto: Pascom Paróquia São Sebastião - Japurá - PR

Eucarístico. Com efeito, sem o reconhecimento da presença real do Senhor na Eucaristia, permanece incompleta a compreensão da Escritura. Por isso, à Palavra de Deus e ao Mistério Eucarístico, a Igreja tributou e quis e estabeleceu que, sempre e em todo lugar, fosse tributada a mesma veneração, EMBORA NÃO O MESMO CULTO. Movida pelo exemplo do seu fundador, nunca cessou de celebrar o Mistério Pascal, reunindo-se num mesmo lugar para ler, "em todas as Escrituras, aquilo que lhe dizia respeito" (Lc 24,27) e atualizar, com o memorial do Senhor e os sacramentos, a obra da salvação (cf. *Verbum Domini* 55).



Pe. Othon Etienne
Administrador Paroquial
Paróquia Santo Antônio - Serra dos Dourados - PR



Vocações bíblicas sempre nos inspiram: Josué

Imagem: Imagens Católicas

Deus sempre tem uma PROPOSTA maravilhosa para nós, porém nossa resposta nem sempre é dada ou muitas vezes omitida. Pela PALAVRA de DEUS, conseguimos ouvir/escutar e responder. Ela é uma grande ajuda quando faz parte da nossa caminhada. Hoje, vamos refletir e nos inspirar na vocação de JOSUÉ.

O chamado vocacional na vida de uma pessoa se dá em sua realidade concreta e encarnada. Deus chama a cada um de nós no cotidiano da vida e nos reenvia a esse mesmo lugar para vivermos nossa vocação por meio da vida compartilhada.

Assim se deu com Josué, filho de Num, em um determinado momento da história do povo de Israel, enquanto atravessava o deserto rumo à terra prometida, depois da libertação do Egito. **Nesse momento histórico concreto, Josué é convocado a dar um passo a mais na sua vocação à liderança: assumir a condução desse mesmo povo, após a morte de Moisés.**

Relatos bíblicos nos ajudam a afirmar que Josué era reconhecido como um líder corajoso e homem de fé. Foi o sucessor de Moisés na liderança do povo de Israel durante a conquista da terra prometida.

Desde jovem, ele serviu como auxiliar de Moisés e, com ele, aprendeu a ser um bom líder e um adorador fiel a Deus. Aqui, o que de mais interessante gostaríamos de destacar é o fato de que Josué, mesmo já sendo reconhecido como um homem de fé e líder exemplar, teve da parte de Deus uma cuidadosa confirmação da sua missão. Deus vai até ele e dirige-lhe palavras de força, confiança e fé. "Após a morte de Moisés, servo do Senhor, o Senhor disse a Josué, filho de Num, assistente de Moisés: meu servo, Moisés, morreu.

Vamos, agora! Passa o Jordão, tu e todo o povo, e entra na terra que dou aos filhos de Israel (...) Enquanto viveres, ninguém te poderá resistir; estarei contigo como estive com Moisés; não te

deixarei nem te abandonarei. Sê firme e corajoso, porque tu hás de introduzir esse povo na posse da terra que jurei dar a seus pais. Tem ânimo e sê corajoso para cuidadosamente observares toda a lei que Moisés, meu servo te prescreveu não te afastes dela nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas feliz em todas a suas empresas (...) Isto é uma ordem: sê firme e corajoso. Não te atemorizes, não tenhas medo, porque o Senhor está contigo em qualquer parte para onde fores" (Js1,1-9).

Nos dias de hoje, também nós precisamos estar atentos à proposta desse Deus que continua a nos chamar na vida real e concreta, pedindo que sejamos firmes, fiéis e corajosos, pois, como esteve com Moisés e com Josué, igualmente estará conosco!

Deus seja louvado e todos nós muito abençoados no caminho do seguimento a Jesus Cristo.

Irmã Maria Claus

Congregação das Irmãs Franciscanas do Coração de Jesus
Diretora do Centro de Educação Infantil Anjo da Guarda
Umuarama-PR





Paróquia Nossa Senhora de Fátima e Santuário Eucarístico Diocesano

Cianorte - PR

Breve história

A Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Cianorte, foi criada no dia 13 de outubro de 1956, por Dom Manoel Koenner, Bispo da Prelazia de Foz do Iguaçu. A instalação ocorreu em 23 de Dezembro do mesmo ano, com a posse do primeiro pároco, Padre Luiz Mark. Nos anos seguintes, diversos padres e congregações religiosas assumiram a paróquia, incluindo a Congregação do Verbo Divino, padres claretianos e padres da Congregação do Sagrado Coração de Jesus. A paróquia inicialmente pertencia à Prelazia de Foz do Iguaçu.

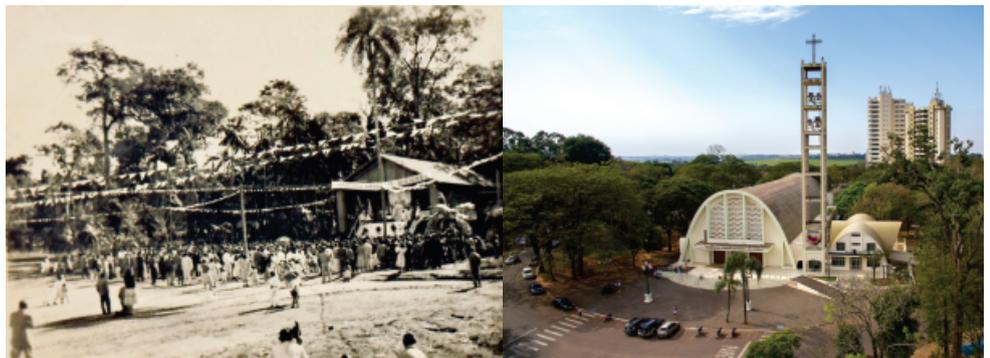
Em 1973, com a criação da Diocese de Umuarama, a paróquia passou a fazer parte dessa Diocese, cujo primeiro Bispo foi Dom José Maria Maimone, hoje, Bispo emérito, iniciando-se o trabalho de implantação das comunidades eclesiais de base em Cianorte.

O mês de maio de 2005 foi muito festejado, pois, nesse dia, foi realizada a celebração e a elevação da Paróquia Nossa Senhora de Fátima a Santuário Eucarístico Diocesano, onde se cultua o Santíssimo sacramento, sendo visitado por pessoas de diversos lugares.

O Santuário transmite suas celebrações eucarísticas pela Rádio Capital FM, redes sociais e YouTube, ampliando o alcance das missas para fiéis de diversas partes do mundo. Esse recurso, que se tornou ainda mais essencial durante a pandemia, permanece ativo até hoje e é calorosamente acolhido pelos participantes, inclusive por aqueles que acompanham de outros países.

Curiosidades

■ Em 13 de outubro de 1956, o primeiro sino foi instalado na antiga Igreja de madeira, marcando a realização de um sonho dos fiéis.



Fotos: Arquivo pessoal da Paróquia Nossa Senhora de Fátima e Santuário Eucarístico Diocesano

■ Na década de 60, iniciou-se a construção da nova igreja em alvenaria. Somente em 1986, com o término da torre, foi colocado o segundo sino, que segue badalando até os dias de hoje.

■ Na década de 1970, foi colocada no altar da matriz a imagem do Cristo crucificado, com impressionantes 7,20 metros de altura. Também foi instalada a Via Sacra no interior da igreja, composta por esculturas de madeira criadas pelo artista plástico Dirceu Rosa.

■ A segunda Via Sacra, com estações criadas pelo artista Aristeo Piovesan, está localizada no entorno do Santuário Eucarístico Diocesano, proporcionando reflexão e contemplação.

■ As relíquias de Francisco e Jacinta Marto foram trazidas de Fátima e ficam expostas em um relicário no altar da igreja.

■ As relíquias de São João Paulo II e Santa Faustina também estão expostas no altar para a veneração dos fiéis.

■ A festa em homenagem à Nossa Senhora de Fátima é celebrada no dia

13 de maio, data em que se comemora um feriado religioso na cidade de Cianorte.

Testemunhos

Os testemunhos dos pioneiros de Cianorte, disponíveis em vídeos no YouTube (link disponível no QR Code abaixo), revelam que a participação ativa dos fiéis na Paróquia Nossa Senhora de Fátima sempre foi marcante, refletindo um profundo compromisso com Deus e com a comunidade.

Eles se destacaram, desde os primeiros tempos até os dias de hoje, pela dedicação em seguir os ensinamentos da Igreja e pela participação ativa nas lideranças e nos serviços pastorais. Com seu testemunho vivo de vida cristã, inspiram outros membros e contribuem para o fortalecimento da Igreja como um todo.

Que nossa Senhora de Fátima, padroeira desta Paróquia, venha fortalecer cada um que se dedica a essa comunidade. Amém!



Link para os testemunhos



Cleuza Maria Andreassi Sturion
Teóloga
Paróquia Nossa Senhora de Fátima e Santuário Eucarístico Diocesano
Cianorte - PR

A prevenção do **suicídio** no contexto Familiar



| Montagem: Designi

Caros irmãos em Cristo,

Uma grande preocupação tem surgido em nosso meio em relação a uma falta de perspectiva, de razão e sentido da vida, que tem levado muitos jovens e até crianças ao suicídio. Uma preocupação constante que tem chegado nos nossos encontros e acampamentos, onde o público-alvo é de adolescentes ou jovens. Inclusive, cada vez mais, aparecem casos até em nossa catequese.

O suicídio é uma das mais dolorosas expressões do sofrimento humano. Envoltos em silêncio, tabu e incompreensão, ele desafia famílias, comunidades e instituições. Em nosso meio familiar, a prevenção do suicídio não é apenas uma ação de cuidado humano – é também uma missão de amor cristão, que reconhece o valor inegociável da vida como dom de Deus.

A fé católica nos oferece alicerces sólidos diante das tempestades da vida. A oração, a vivência dos sacramentos e o sentido de pertença à comunidade eclesial ajudam a enfrentar a solidão e tudo de mal que ela pode trazer em nossas vidas. Este ano jubilar, que traz o tema da esperança cristã, aponta-nos para um sentido maior que transcende todo sofrimento, mas sem negá-lo. A experiência do Cristo que sofre, morre

e ressuscita ilumina a realidade humana com compaixão e misericórdia.

A família é o primeiro lugar de prevenção. Relações familiares devem ser conduzidas pelo afeto, pela escuta sincera e respeito às fragilidades emocionais de cada um.

É preciso criar, em família, um espaço seguro para que as dores possam ser reveladas e valorizadas. Precisamos educar emocionalmente os nossos lares, promovendo o diálogo, valorizando os sentimentos, e identificando sinais de alerta apontados pelos especialistas, como isolamento, tristeza prolongada ou falas negativas e, sobretudo, evitar julgamentos precipitados que nem sempre levam em consideração a realidade do problema que muitas vezes afeta nossas famílias.

A Pastoral da Escuta, a confissão e a direção espiritual são ferramentas preciosas na missão da Igreja frente ao sofrimento psíquico. O clero deve ser preparado para lidar com esse tema sem preconceitos, acolhendo com misericórdia e sabedoria. Muitas vezes, tudo o que precisamos é de uma presença amiga. Grupos de apoio, formações e momentos de oração comunitária são respostas concretas que podem salvar vidas.

Em nossa Diocese, é comum

acontecer campanhas como o Setembro Amarelo. A nossa comunidade católica deve ser protagonista nesse momento, organizando palestras, círculos de escuta, momentos de oração e formação para agentes pastorais, sempre apoiada pelos nossos padres. Nossas famílias precisam de ferramentas que as ajudem a lidar com esse problema tão grave.

Historicamente, esse tema foi tratado na história da Igreja como pecado grave, mas, à luz de uma compreensão mais profunda sobre a saúde mental, passou-se a acolher com maior misericórdia os que sofrem. **O Catecismo da Igreja Católica (2282–2283) reconhece que “perturbações psíquicas graves” podem diminuir a responsabilidade moral do ato. Mais importante que condenar, é oferecer amor e recomeço aos sobreviventes e familiares.**

Que a Sagrada Família nos ajude nessa missão, nos recordando-nos que devemos sempre reconhecer a dignidade de cada pessoa e promover uma cultura do cuidado de todos. Que nossas famílias sejam lugares em que o amor não deixa ninguém sozinho no sofrimento. E que a Igreja continue sendo um “Hospital de Campanha”, onde cada vida importa, porque é imagem de Deus.

Um abraço!

Diácono Adriano Pereira Lopes
Paróquia São José Operário
Umuarama - PR





Bioética e a Palavra de Deus: um diálogo entre fé e vida

A bioética, como campo interdisciplinar que busca orientar a ação humana diante dos avanços biomédicos e das complexas questões da vida, encontra na Palavra de Deus um fundamento moral e espiritual indispensável. **Longe de serem esferas opostas, fé e razão se entrelaçam no esforço de compreender e promover a dignidade da vida humana em todas as suas fases.** A Sagrada Escritura, enquanto revelação do amor de Deus pela humanidade, oferece critérios éticos sólidos que iluminam a reflexão bioética contemporânea.

Desde as primeiras páginas do Gênesis, a Bíblia afirma que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26-27). Essa afirmação estabelece o fundamento inegociável da dignidade da pessoa humana, princípio essencial para toda reflexão bioética.

O valor da vida não depende de condições externas, como saúde, autonomia ou produtividade, mas de sua origem transcendente. Toda vida é dom, sagrada e inviolável.

A bioética cristã, inspirada na Palavra, reconhece que a vida humana deve ser acolhida desde a concepção até o seu fim natural. Textos como o Salmo 139 expressam poeticamente o cuidado de Deus desde o ventre materno: *"Tu me teceste no seio de minha mãe"* (Sl 139,13). Essa visão impede, por exemplo, qualquer forma de instrumentalização da

vida nascente ou do uso utilitarista de embriões humanos em pesquisas, por mais promissoras que sejam.

No Novo Testamento, o testemunho de Jesus aprofunda ainda mais o valor da vida humana. Ele se aproxima dos doentes, dos marginalizados, dos pecadores, promovendo uma ética do cuidado e da compaixão.

A parábola do bom samaritano (Lc 10,25-37) pode ser vista como um ícone da atitude ética cristã: ver, comover-se e cuidar. A bioética cristã, portanto, não se limita a normas, mas se enraíza numa postura de amor ativo e responsável pelo outro, especialmente pelos mais frágeis.

A Carta aos Gálatas afirma: *"Carregai os fardos uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo"* (Gl 6,2). Esse mandato desafia os profissionais da saúde, pesquisadores e todos os que atuam no campo biomédico a tomarem decisões que respeitem a dignidade humana, promovam a justiça e estejam atentos às desigualdades sociais no acesso aos cuidados. A ética cristã é sempre uma ética do encontro e da solidariedade.

Ao mesmo tempo, a Palavra de Deus nos convida à esperança (lembrando que estamos no Jubileu de Esperança). Mesmo diante do sofrimento, da enfermidade e da morte, o cristão crê que a vida não é interrompida, mas transformada. Isso tem implicações bioéticas profundas: reconhecer o valor dos cuidados paliativos, rejeitar o encurtamento deliberado da vida



| Foto: Freepik

(como a eutanásia) e oferecer suporte humano e espiritual aos que sofrem.

Em suma, a bioética e a Palavra de Deus não apenas podem dialogar, mas devem caminhar juntas na construção de uma cultura da vida, do cuidado e da responsabilidade. **A Escritura não responde diretamente às complexas questões biomédicas atuais, mas oferece princípios éticos universais que orientam escolhas justas, humanas e profundamente enraizadas no Evangelho da vida.**

Querido leitor, que a Palavra de Deus ilumine nossas escolhas, especialmente nos momentos difíceis de nossa existência, e que os exemplos do Cristo, Palavra eterna do Pai, narrados nos evangelhos, guiem-nos na construção de um mundo mais humano, mais perto de Deus. Um abraço e até a próxima edição.



Padre Sérgio Grigoletto

Mestre e Doutor em Teologia Moral / Bioética

Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus - Cianorte - PR

Setembro Amarelo: o cuidado com a vida

O mês de setembro é associado a campanhas de prevenção ao suicídio. Ou seja, um momento especial em que somos convidados a pensar sobre a fragilidade da vida e a importância do cuidado com a saúde mental.

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), uma pessoa se suicida no mundo a cada 40 segundos, sendo que, no Brasil, acontece uma morte por suicídio a cada 45 minutos, além de, no mesmo período, acontecerem outras 20 tentativas.

Esses números nos fazem refletir, cada vez mais, sobre a nossa fragilidade e a necessidade de estarmos atentos aos sinais, além de cultivarmos maior sensibilidade com as pessoas ao nosso redor. Ainda segundo a OMS, o suicídio é, atualmente, a segunda causa de morte entre jovens de 18 e 29 anos em todo o mundo.

Por isso, esse tema tem ganhado cada vez mais força, tanto é que o Encontro do Regional Sul II para Assessores e Coordenadores Juvenis trabalhou sobre a temática "Cuidar da Vida – Prevenção ao suicídio de adolescentes e jovens".

A juventude é uma fase marcada por muitas descobertas, desafios e transições. É um período de autocohecimento, dúvidas e inseguranças, muitas vezes, demarcadas por pressões para atender às expectativas sociais, acadêmicas e profissionais. A sobrecarga emocional pode afetar diretamente o bem-estar dos jovens, tornando-os mais vulneráveis à depressão, ansiedade e até o pensamento suicida. Nesse cenário, os grupos de jovens e

adolescentes são extremamente importantes, pois muitas vezes esses jovens buscam apoio dentro da Igreja. Desse modo, esses espaços precisam estar abertos para promoção da escuta, acolhimento e apoio.

Além disso, a sociedade tem ofertado para esses jovens um mundo de prazeres líquidos, cujo ter é mais importante do que o ser. Em contrapartida, precisamos levá-los a buscar um sentido para suas vidas. Vitor Flankl dizia que uma vida sem sentido é uma vida sem significado. Segundo o autor, a falta de sentido leva as pessoas ao "vazio existencial", um sentimento de desorientação e desespero, especialmente presente nas gerações mais jovens e em contextos de sofrimento extremo.

O cristianismo vem nos ensinar que a verdadeiro propósito das coisas está em Deus. É Nele que encontramos sentido, direção e razão para viver. São Paulo, em sua carta aos Filipenses, lembra-nos: "Para mim, o viver é Cristo, e o morrer é ganho" (Filipenses 1,21).

Por fim, um exemplo para nós, jovens, é o Beato Carlo Acutis, que, em sua juventude, encontrou sentido à vida. A vida do beato nos desafia a encontrar e assumir nosso próprio chamado, não como uma obrigação, mas como uma oportunidade de viver com propósito.

Ele nos ensina que o sentido da vida está em viver para Deus e servir aos outros. Ele não buscou fama ou grandiosidades aos olhos humanos, foi pequeno na Terra, mas grande no céu. Encontrou na



Fotos: Encontro do Regional Sul II para Assessores e Coordenadores Juvenis

Eucarística o seu verdadeiro amor e sua "autoestrada para o céu" e, agora, no dia 7 de setembro, ele será canonizado como Santo. Um jovem santo do nosso milênio, que vem nos trazer a seguinte mensagem: é possível ser jovem e ser de Deus. **É possível encontrar sentido para vida e é possível viver a santidade.**

Bruna Sabino de Souza
Coordenadora Setor Juventude
Umuarama-PR





Centenas de fiéis participam do Jubileu do Apostolado da Oração em Umuarama



No dia 13 de julho, Umuarama recebeu o 26º Congresso do Apostolado da Oração, reunindo cerca de 800 fiéis de diversas paróquias da região. O evento, parte do cronograma do Jubileu "Peregrinos de Esperança" 2025, teve como lema "Com o coração em chamas", inspirado na passagem bíblica de Lucas 24, 13-45.



Fotos: Decom

Jubileu das Forças de Segurança celebra fé, coragem e missão em Umuarama



A Diocese de Umuarama celebrou, no dia 20 de julho, na Paróquia Santo Expedito, o Jubileu das Forças de Segurança, um encontro marcado por oração, fraternidade e ação de graças. Foi uma ocasião especial, em que a Igreja reconheceu e abençoou a valiosa missão daqueles que, com coragem e compromisso, dedicam suas vidas à proteção da sociedade e ao cuidado de suas famílias.



Fotos: Decom

Diocese de Umuarama marca presença no 3º Mutirão de Comunicação



Nos dias 18, 19 e 20 de julho, aconteceu o 3º Mutirão de Comunicação (Muticom), em Campo Mourão-PR. O evento promoveu momentos enriquecedores, com palestras voltadas à comunicação evangelizadora nas paróquias e dioceses, celebrações, oficinas, adoração ao Santíssimo Sacramento e confraternização entre os participantes.

O encontro contou com a participação das 18 arqui/dioceses do Paraná. Representando a Diocese de Umuarama, estiveram presentes: o Padre Wagner Pereira, Assessor Diocesano da Comunicação; Katya Yaeko Suzuki, Coordenadora Diocesana da Pastoral da Comunicação (Pascom); Alessandro Savioli, do Departamento Diocesano de Comunicação (Decom); além de representantes da Pascom de algumas paróquias.



Fotos: Pascom Diocese de Campo Mourão - PR

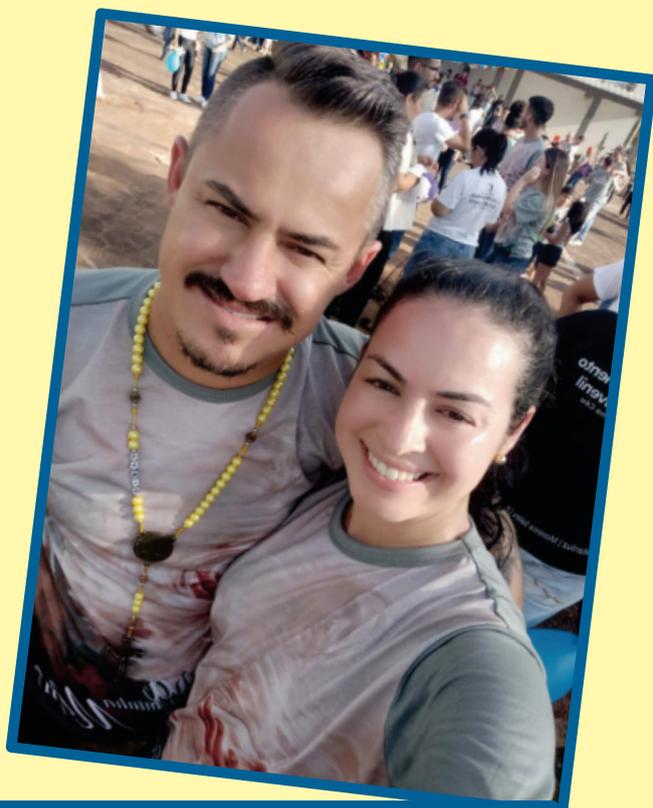
Érica Bolonhezi
Jornalista Diocesana e Pascom
Umuarama - PR



Vania Meneghelle e Fábio Henrique dos Passos

“É maravilhoso estarmos juntos toda semana, é uma família que se faz na comunidade”.

No mês da Bíblia, conversamos com os animadores Vania Meneghelle e Fábio Henrique dos Passos, do grupo “Eu creio!”, da Comunidade Nossa Senhora de Fátima, Paróquia São José Operário, em Umuarama-PR. Eles compartilham a missão do grupo e como atuam na promoção da Palavra de Deus na comunidade.



RID: Quando o grupo surgiu e como vocês aceitaram a missão de serem animadores?

Vania: O grupo nasceu após um acampamento, em que os campistas desejavam seguir a caminhada e manter a chama acesa de tudo aquilo que viveram lá. Com isso, os coordenadores da CEB, Rita e Sérgio, viram a necessidade de formar um novo grupo e nos convidaram para sermos animadores. Então, aceitamos com muita alegria e estamos juntos na busca dos ensinamentos de Cristo.

RID: Como é a missão de um animador? Poderiam contar um pouco sobre a experiência de vocês.

Fábio: Como animadores, temos a missão de acolher, acompanhar, incentivar os membros do grupo a estarem mais próximos de Deus, mantendo-os atentos para que não desanimem na caminhada.

RID: Como vocês avaliam o papel dos encontros na aproximação dos participantes com os ensinamentos da Bíblia?

Vania: Cada encontro é como uma catequese: novos aprendizados, troca de experiências e partilha, pois um acrescenta ao outro com a sua vivência. Nosso grupo é muito participativo, criativo e solícito! É maravilhoso estarmos juntos toda semana, é uma família que se faz na comunidade.

RID: Qual mensagem vocês gostariam de deixar para quem deseja integrar o grupo?

Fábio: O grupo está aberto para quem deseja conhecer. Todos são muito bem-vindos pela família “Eu Creio!”.